



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13235 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

## A LITERATURA INFANTIL INDÍGENA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raquel de Cassia Rodrigues Ramos - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **A LITERATURA INFANTIL INDÍGENA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Resumo:** A literatura infantil indígena é um direito para estudantes do Ensino Fundamental no ensino básico assegurado através da Lei 11.645/2008. O caminho percorrido pelas histórias indígenas passou primeiro pela palavra dos mais velhos até chegar à forma de literatura em livro ocidental. A tradição de narrar a origem de cada povo existe nas famílias e está profundamente ligada a cada clã e etnia ainda que de diferentes formas. No presente trabalho, objetivou-se analisar a literatura infantil indígena a partir da produção literária publicada no Brasil e produzir uma história indígena. O referencial teórico baseia-se na contribuição de autores indígenas no campo do tema escolhido, além de contar com as pesquisas de Munduruku, Dorrico, Kambeba e Potiguara. A metodologia tem caráter qualitativo, ou seja, envolveu pesquisa em caráter teórico da Literatura Infantil Indígena e a produção de uma história infantil indígena com base na escuta oral de um mito.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil Indígena, Ensino Fundamental, autores indígenas.

O presente trabalho analisou a literatura infantil indígena a partir da produção literária publicada no Brasil sob a ótica da Lei 11.645. A pesquisa, ao envolver o pressuposto teórico

desde as origens na oralidade de povos indígenas, buscou conhecer a autoria indígena pela importância da mesma para o acesso de todos os estudantes público-alvo do Ensino Fundamental na Educação Básica. Além de contemplar os estudos teóricos sobre literatura infantil indígena, deu-se a produção de uma história apoiada em um mito indígena. A metodologia, de orientação qualitativa, através da revisão da literatura, visou a valorizar os conhecimentos necessários para ressaltar as produções bibliográficas e teóricas acerca do tema “[...] na área da Educação, os estudos de revisão carecem de maior aprimoramento [...] principalmente para indicar os pontos de fragilidade de modo a favorecer a análise crítica sobre o acumulado da área”. (MATTAR; RAMOS, 2021, p 10)

Para qualificar o trabalho a respeito da literatura elaborada por pessoas indígenas, a bibliografia da presente pesquisa convocou lentes “[...] através dos olhos do colonizado” (SMITH, 2018, p. 12). Tais perspectivas epistemológicas, até então, somente tinham como marca a ausência das contribuições das narrativas ancestrais em primeira pessoa.

A importância das narrativas de povos indígenas em primeira pessoa na academia estabelece o movimento de descolonização em relação à ausência desses conhecimentos de maneira integral ao contrário, segundo Smith (2018), “[...] nas distintas comunidades indígenas” visitadas pela autora evidenciou-se que “nós somos as pessoas mais pesquisadas do mundo” (SMITH, 2018, p. 13). Sujeitos oprimidos historicamente nas pesquisas empreendidas por terceiros — os antropólogos — no modelo eurocêntrico ao se depararem em estranhamento com as culturas dos povos ao modus operandi da colonização, na lógica de aldeamento e da ideia de índio genérico, ideia essa que, infelizmente, ainda habita o senso comum da sociedade brasileira.

Na cidade de Manaus, estado do Amazonas, a sociedade manifesta ter preconceito em relação a pessoas indígenas na forma como a metrópole, com referências dos povos ancestrais amazônicos, teve substituídas essas características pela imposição da cultura europeia. Famílias saíram dos territórios ancestrais, sendo obrigadas a renegar a própria cultura dentro da política de assimilação colonial anterior à Constituição do Brasil de 1988, que garantiria os direitos à identidade e ao pertencimento aos povos indígenas. “No passado, nossas avós falavam forte. Elas também lutavam. Aí chegou o homem branco mau. Matador de índio. E fez nossa avó calar” (POTIGUARA, 2004, p. 69).

### **A Literatura Infantil Indígena na Lei 11.645/2008**

Um dia, eu estava contando histórias para um grupo de crianças pequenas. Narrava uma que havia escutado do meu avô. Era uma história comovente. No final, uma menina levantou o dedo e me perguntou: “Tio índio, onde posso encontrar essas histórias para eu ler?”. Fiquei sem jeito, pois não sabia o que responder. Mas isso foi como se um interruptor fosse ligado em minha cabeça: eu tinha que difundir aquelas histórias (MUNDURUKU, 2016, p. 2).

As histórias indígenas dirigidas ao público infantil apresentam o mundo indígena às crianças e aos adolescentes no Ensino Fundamental da educação básica. Para entender melhor como chegar à ideia de Literatura infantil indígena, é necessário conhecer alguns aspectos de como pessoas indígenas estabelecem diálogo e conectam os saberes com seus semelhantes ou com os *perkasã* (não indígena conforme língua do povo Tukano). A utilização da Literatura Infantil Indígena foi sancionada por meio da Lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008), a qual tornou obrigatório o ensino da pluralidade dos povos originários do Brasil conforme Munduruku (2019):

Segundo o censo do IBGE de 2010, os mais de 305 povos indígenas somam 896.917 pessoas. Dessas, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, elas correspondem a aproximadamente 0,47% da população total do país. Uma boa parte dessa população vive fora das terras indígenas. Estes são hoje conhecidos como indígenas urbanos ou urbanizados. É importante notar que existem aproximadamente 53 grupos que ainda vivem isolados, isto é, não têm contato com a população não indígena (MUNDURUKU, 2019, p. 11).

A literatura infantil indígena, ou a literatura indígena para crianças, pode ser oferecida de maneira a respeitar a diversidade pluricultural delas tal como aquelas atendidas nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Educação básica. Para a sustentação teórica, utilizaram-se as contribuições de intelectuais indígenas como Márcia Kambeba (2020), Julie Dorrico (2018) e Daniel Munduruku (2020), por serem grandes mestres de saberes ancestrais e contadores de histórias originárias. Conforme expressa Kambeba (2018):

A cultura dos povos indígenas é um verdadeiro livro que vem sendo escrito há gerações e que muitos se debruçam em querer conhecer. Os povos transmitiam seus conhecimentos pela oralidade e pelos desenhos que faziam nas pedras e em seus artefatos como vasilhas feitas de cerâmicas, potes etc. Os grafismos tinham seu significado e eram de fácil leitura e interpretação entre todos (KAMBEBA, 2018, p. 39).

O papel dos autores indígenas é uma das principais particularidades da perspectiva do lugar de fala e dessa mesma fala enquanto ancestralidade. “Na literatura indígena brasileira, os escritores e escritoras empenham-se em esclarecer que a cultura indígena é formada por diferentes grupos que possuem tradições e práticas diversas entre si” (DORRICO, 2018, p. 230)

A proposta de temática escolhida busca superar lacunas da prática docente a respeito do ensino de crianças indígenas assim como na superação da invisibilidade de pessoas indígenas na pesquisa. Neste sentido, o lugar do saber indígena, nesta pesquisa é protagonista, desmontando passo a passo a política de tutela do Estado que os considerava incapazes.

No campo da autoria de Literatura Infantil Indígena, destacou-se o escritor indígena Daniel Munduruku, por ser um dos pioneiros no movimento de intelectuais indígenas nos espaços universitários, editoriais e políticos haja vista ele ter 53 livros publicados. De acordo com suas próprias palavras, são livros, “[...] na sua maioria, voltados para crianças e jovens, que é o público que eu escolhi por ser um educador de formação, e por desejar trazer para as pessoas um pouco de inspiração, um pouco da fantasia que habita os seres da floresta” (MUNDURUKU, 2020). Tais produções favorecem a democratização da Literatura Infantil Indígena no contexto da educação antirracista em relação às populações indígenas, historicamente estigmatizadas e estereotipadas.

Foi bebendo da fonte dos autores indígenas que se mostrou a necessidade de buscar novas histórias contextualizadas com a identidade e o pertencimento de quem escreve. Foi proposta a criação de uma história inédita dentre as produções já publicadas. A história de personagens e de elementos de culturas ancestrais vem sendo transmitida oralmente desde o começo do mundo, conforme a tradição de cada povo, elemento essencial que deu origem à transmissão da sabedoria dos antigos e das culturas como são conhecidas hoje, e sob a responsabilidade de pajés, de lideranças e de mestres indígenas ao fazerem chegar a uma geração contemporânea.

A aproximação com a história de literatura infantil indígena se deu entre as memórias e os conhecimentos sobre a identidade e o pertencimento étnico. As histórias indígenas amazônicas trazem elementos mitológicos e ancestrais dos povos dessa região desde a Yara, Boto, Kurupira, Cobra Grande e Ykamyabas. Por conseguinte, o personagem protagonista é um ser mitológico e ancestral, personagem que cria os elementos da natureza, a floresta, os animais e o rio.

Por fim, durante a pesquisa, enormes possibilidades de escrita forma se mostrando. Na Literatura Infantil Indígena, figuram muitos personagens que pertencem ao imenso território das histórias infantis que os indígenas contavam em volta de uma fogueira ou simplesmente em rodas. Os personagens ancestrais trazem o espírito de aventura que têm a possibilidade de encantar as crianças em um mergulho na literatura em comento.

Hoje, é possível ter acesso ao universo indígena por meio de livros das histórias vividas somente nas palavras dos autores indígenas. Daniel Monteiro da Costa, da etnia Munduruku, ou como é conhecido: Daniel Munduruku, é um precursor desse movimento literário que resgata e oferece uma literatura infantil indígena. O autor apresenta uma vasta produção, sendo possível que se encontrem histórias mitológicas de alguns dos 305 povos originários do Brasil.

A escritora Márcia Kambeba é uma das ativistas pela valorização dos livros de Literatura Infantil Indígena, além de haver mais autores indígenas e da presença de suas produções nas salas de aula, tanto nas cidades quanto nas aldeias. Ela acredita em um grande coletivo literário. As publicações de histórias indígenas têm permitido resgatar e manter a

tradição da oralidade na forma de contação para crianças de todas as idades e culturas.

## REFERÊNCIAS

DORRICO, Julie; DANNER, Lenno Francisco; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção**. Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: <https://www.editorafi.org/438indigena>.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Literatura indígena: da oralidade à memória escrita. *In*: DORRICO, Julie; DANNER, Lenno F; DANNER, Fernando. (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: autoria, autonomia, ativismo**. Porto Alegre: Editora Fi, 2020. p. 119-128. Disponível em: <https://www.editorafi.org/765indigena>. Acesso em: 27 set. 2020.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu. Palavras de um xama Yanomami**. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MATTOS, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas, Quantitativas e Mistas**. São Paulo: Edições 70, 2021.

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de. A abordagem etnográfica na investigação científica. *In*: MATTOS, C.L.G.; CASTRO, P.A. (orgs.). **Etnografia e educação: conceitos e usos** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83.

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que ouvi e gosto de contar**. São Paulo: Calles, 2004.

\_\_\_\_\_. Literatura indígena e as novas tecnologias da memória. *In*: MARTINS, Maria Sílvia Cintra (Org.). **Ensaio em interculturalidade: literatura, cultura e direitos de indígenas em época de globalização**. Campinas: Mercado de Letras, 2014. v. 1. p. 173-183.

\_\_\_\_\_. **Memórias de índio: uma quase autobiografia**. Porto Alegre: Edelbra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Coisas de índio: versão infantil**. 3. ed. São Paulo: Callis, 2019.

\_\_\_\_\_. **A Amazônia na minha literatura** (2020). Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=S4MrtTfdpWI&t=31s&ab\\_channel=DanielMunduruku](https://www.youtube.com/watch?v=S4MrtTfdpWI&t=31s&ab_channel=DanielMunduruku). Acesso em: 22 nov. 2020.

SMITH, Linda Tuhiwai. **Descolonizando metodologias: pesquisa e povos indígenas**. Tradução: Roberto G Barbosa. Curitiba: Ed. UFPR, 2018.